

**AS SALAS DE RECURSOS DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE ENSINO EM ITABAIANA (SE): REALIDADE OU UTOPIA?**

**THE RESOURCES ROOMS OF THE STATE AND MUNICIPAL PUBLIC NETWORKS OF TEACHING IN ITABAIANA (SE): REALITY OR UTOPIA?**

**Edivaldo da Silva Costa**

Doutorando em Educação. Professor do Departamento de Letras Libras da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE – Brasil  
[edieinstein@hotmail.com](mailto:edieinstein@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo teve como intuito sistematizar informações a respeito de salas de recursos de escolas da redes públicas estadual e municipal de ensino da cidade de Itabaiana (SE). As salas de recursos foram criadas a partir do paradigma da Educação Inclusiva tendo como o principal objetivo ampliar a oferta do Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiências que estão matriculadas na escola regular. Com base nos dados do MEC/SEESP, das 23 salas de recursos, 4 estão de fato locadas na rede pública estadual de ensino de Itabaiana e 19 restantes ainda não possui registros de implementação. Conclui-se que a perspectiva da Educação Especial na Educação Básica principalmente na rede municipal de ensino em Itabaiana ainda apresenta vários desafios que requerem políticas públicas educacionais mais efetivas e que viabilizem mecanismos que tangenciem de fato, a uma educação para todos, com todos e para cada um.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Itabaiana/SE. Salas de recursos

**Abstract:** This article is intended to systematize information about rooms features schools of

state and municipal public schools of the city of Itabaiana (SE). The resource rooms were created from the paradigm of inclusive education has as main objective to expand the offer of the Educational Service Specialist for students with disabilities who are enrolled in regular school. Based on MEC/SEESP data, of the 23 rooms features 4 are actually leased the state public network Itabaiana teaching and remaining 19 does not have records implementation. It is concluded that the perspective of Special Education in Education mainly Basic in municipal schools in Itabaiana also presents a number of challenges that require more effective educational policies and enable mechanisms tangenciem in fact, education for all, with all and for each one.

**Keywords:** Specialized Educational Services. Itabaiana/SE. Resource Rooms.

## Introdução

Desde o início das organizações sociais, a imagem do ‘deficiente’ foi construída por meio do discurso religioso e médico. Nesse sentido, essas crenças contribuíram para que estas pessoas com deficiência fossem excluídas e marginalizadas da esfera social, consideradas impróprias para o trabalho e das relações políticas.

Quanto à educação das pessoas com deficiência, não havia uma prática inspiradora no que se refere incluir e solucionar os problemas educacionais, pois, acreditavam que a deficiência limitaria a capacidade de aprendizado e desenvolvimento destas pessoas.

Depois de longos anos de exclusão, começou a surgir movimentos mundiais inclusivos nos sistemas educacionais, trazendo um discurso inovador, no qual a criança

com deficiência deve ser incluída nas escolas regulares independentemente de suas peculiaridades. Neste contexto, as escolas inclusivas devem oferecer subsídios para atender as necessidades educacionais especiais de alunos com diferentes deficiências, garantindo uma educação de qualidade e a equidade dos direitos.

Ao ser promulgado no Brasil, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências (ONU/2006) pelo Decreto n. 6949/2009, promovendo o acesso dos indivíduos como deficiências no espaço escolar em todas as etapas de ensino garantindo assim a participação desses alunos de modo que, não seja excluído em virtude de sua deficiência. Sabe-se que a inclusão educacional é um direito de cada educando e necessita de mudanças tanto na concepção de como está organizado a gestão escolar, formação de professores.

Desse modo, segundo a proposta da educação inclusiva que está direcionada em garantir os direitos dessas pessoas com deficiência, juntamente com a recomendação da Constituição Federal que nos indica a reivindicar as autoridades e a sociedade para que se busque a plena efetivação de políticas públicas. Visto que, não basta que estes sujeitos tenham apenas acesso à escola, mas que sejam contemplados com ensino de qualidades. Para que de fato tenha igualdade de oportunidades e que suas dificuldades sejam trabalhadas de modo que, possa ter uma vida plena em sociedade.

Sendo assim, será que o trabalho realizado em salas de recursos contribuiu para que o aluno com deficiência seja incluído no processo de ensino aprendizagem?

A pesquisa retratada neste artigo se embasa em documentos legais referentes as salas de recursos. A metodologia adotada se estrutura em fontes primárias e secundárias e teve como intuito sistematizar informações a respeito de salas de recursos de escolas da redes públicas estadual e municipal de ensino da cidade de Itabaiana/SE. O trabalho está dividido em duas seções: 1. O atendimento educacional especializado e as salas de recursos em Sergipe, destaca as estatísticas de quantitativos de salas de recursos tanto a

nível estadual quanto municipal e 2. As salas de recursos das escolas das redes públicas estadual e municipal de ensino na cidade de Itabaiana/SE, informa sobre as salas de recursos especificamente das escolas.

## **1. O Atendimento Educacional Especializado e as Salas de Recursos em Sergipe**

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que deve estar inserida nas diferentes etapas da educação básica, incluindo desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação superior, educação de jovens e adultos, educação profissional e educação indígena. Desse modo pode-se afirmar que o aluno da Educação Especial é aquele que necessita de auxílio pedagógico quando se refere ao processo de ensino e metodologia específica.

No paradigma da Educação Inclusiva, as salas de recursos é um espaço ocupado para integrar a criança com deficiência conforme está escrito em lei as salas de recursos pode ser consideradas como um instrumento de inclusão se realmente as propostas pedagógicas estão voltadas para incluir a criança no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, por mais que o educando com deficiência seja incluído na escola comum é necessário que o trabalho desenvolvido no Atendimento Educacional Especializado (AEE) venha suprir a necessidades de cada criança incluindo no processo de ensino. Dessa maneira, os trabalhos realizados na sala de recursos se diferenciem do ensino regular.

O AEE “Identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade,

que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008).

Pode-se compreender que o trabalho realizado no AEE deve ter atendimento contrário ao da escola comum e ser mediado de acordo com as peculiaridades de cada criança fazendo com que o mesmo não venha se adaptar a escola mas que a instituição escolar procure adaptar o aluno a se desenvolver pedagogicamente afim de que, ocorra inclusão.

É neste contexto, que se tem as dificuldades da abertura política de inclusão escolar e teoricamente a criança com deficiência fazendo parte do ensino regular junto com as demais crianças ditas “normais” tem mais facilidade de aprender. O educador possa assegurar esse atendimento através do acompanhamento individual e de estratégias metodológicas. Vale ressaltar, que a proposta da educação inclusiva é de estabelecer e criar metodologias. Afim de que, a criança com deficiência sintam-se estimulada na escola regular tanto para se adaptar ao espaço quanto para sua própria inclusão no processo de ensino e aprendizagem por meio de atividades. Sendo que, estas atividades possam servir de base para identificar os principais problemas relacionados à aprendizagem.

Diante disso, Carvalho (2000 apud ARNAL, MORI, 2007) afirmam que a organização do atendimento educacional especializado deve estar baseada no paradigma da educação inclusiva, fazendo com que as barreiras da aprendizagem sejam removidas através do currículo escolar e as suas relações, com a avaliação do trabalho, a intervenção dos profissionais: psicopedagogos, a capacitação dos professores juntamente com os recursos estabelecidos também com a proposta da Educação Especial.

A inclusão desses alunos faz com que aumente as vagas no atendimento educacional especializado de uma forma que os educando sejam incluídos no contra turno do atendimento educacional especializado, ou seja, em horários diferentes do que o

aluno está matriculado na escola comum. Dessa forma, o atendimento educacional especializado se diferencia da escola comum.

Segundo Batista (2008) o trabalho realizado AEE deve-se está traçado de acordo com as necessidades do aluno em relação a sua deficiência. Tornando-se essencial a sua subjetividade. Por isso, as salas de recursos são definidas como um atendimento educacional especializado, voltado para o acompanhamento pedagógico e individualizado. Sabe-se que a Educação Inclusiva deve assegurar o direito de qualquer criança ter acesso à educação formal.

É neste contexto que a perspectiva da escola inclusiva rever mudanças dentro da escola comum e também nas escolas especiais, com respalde-se no atendimento clínico e especializado. Visto que, o atendimento educacional especializado é visto como um aperfeiçoamento para educação especial e no mesmo tempo suplementar a eventualidade para ocorrer à inclusão.

Contanto que, este atendimento para pessoa com deficiência intelectual deve-se do suporte ao aluno superando aquilo que é visto como limitado, precisamente como ocorre com outras deficiências. Por exemplo, a pessoa cega possibilitando a mesma o sistema *BRAILLE*, para o surdo se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais (*LIBRAS*). E para indivíduos com deficiência física, orientações e sugestões para o mesmo se locomover e atuar em sociedade.

Dessa forma, o professor ao assumir todas as responsabilidades de dar repostas claras aos alunos, nos passa a ideia, não permitindo que o educando pense, pergunte, elabore construa o saber. Contanto que, o professor que já possui experiência em lidar com a criança que possui deficiência intelectual já sabe que deve procurar sempre esti-

mular o desenvolvimento destes alunos. Primeiro o educador deve fazer um diagnóstico verificando o que a criança sabe, ou seja, não procurar a trabalhar de forma fechada, mas deve tentar e elaborar a construir o conhecimento a partir de um planejamento sistematicamente, efetuando uma sequência de assuntos a serem assimilados pela a própria criança no decorrer do ensino aprendizagem. De acordo com Batista (2008):

Todo o planejamento e mesmo atividades são construídas a partir do aluno o professor traça o caminho do processo de aprendizagem de acordo com seus alunos. A proposta é de assumir o lugar do “mestre ignorante” que não chega pronto, mas disposto a um aprendizado em conjunto. (p. 125).

Sendo assim, segundo Batista (2008), o professor para atuar nesse campo tem que ter conhecimento específica e intenso em relação ao fazer pedagógico verificando as possibilidades dos educando. Só que às vezes essa formação só é adquirida com a prática através da troca de experiência com outros educadores, sendo assim, a formação continuada é transferida para o processo de ensino.

As políticas públicas são efetivadas dentro da própria instituição escolar. Inserindo assim, salas de recursos multifuncionais, disponibilizando matérias pedagógicas que dará suporte para os alunos que estão matriculados no ensino regular. Conforme o Conselho Nacional de Educação, por recomendação da Resolução CNE/CEB nº 4/2009 define que as diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, determina no Art. 5º que:

O AEE é realizado, prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outro espaço do ensino regular no turno inverso da escolarização, não sendo substituído às classes, podendo ser realizado,

em centro de atendimento educacional especializado instituição comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fim lucrativos com a secretária da educação ou razão equivalente dos estados, do Distrito Federal ou dos municípios (BRASIL, 2009).

A proposta inclusiva preponderantemente está ligada em compreender o sistema educacional de um modo geral, presumindo a efetivação de políticas que passe estruturar o sistema de ensino, alterando o modo como está organizada a escola comum, e ao mesmo tempo superar a proposta da integração das classes especiais. Possivelmente a instituição escolar deve exercer a função de respeitar as diferenças e construir estratégia pedagógica que alcance as necessidades de cada criança.

Vale afirmar, que está proposta de respeitar as diferenças está expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, definida pela resolução CNE/CEB nº 4/2010, conforme disposto no seu Art.10º.

§1º Os sistemas de ensino deve matricular os estudantes com deficiência, transtornos global do desenvolvimento e alto habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no atendimento educacional especializado (AEE), complementar ou suplementar a escolarização (BRASIL, 2010).

Portanto, os alunos da Educação Especial devem estão matriculados na escola comum, visto que, o AEE deve ser ofertado em período oposto do ensino regular. As salas de recursos exercem a função de organizar as matérias de cunho pedagógico que deve promover a e dar assistência para o educando com deficiência na etapa de sua escolarização. Eliminando suas respectivas dificuldades, construindo sua autonomia e



independência em relação à vida social e aos conteúdos de ensino.

As salas de recursos são atendimento educacional especializado que deve proporcionar a inclusão de alunos com deficiência. Neste sentido, o trabalho deve estar mediado a partir da necessidade de cada aluno. Oferecendo subsídios que de fato as barreiras enfrentadas pela a criança com deficiência na sala de aula da escola regular sejam trabalhadas afins de que realmente ocorra a verdadeira inclusão.

As salas de recursos foram historicamente planejadas na década de 70 e criadas nos anos 80 (ANJOS, 2011). Segundo dados dispostos pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2011), o Estado de Sergipe possui 430 salas de recursos distribuídas entre 71 municípios-polos<sup>1</sup>. Na divisão política, Sergipe possui trezes microrregiões e 75 municípios, dos quais quatro ainda não possui sala de recursos (COSTA, 2014).

Os municípios de Amparo do São Francisco, Cedro de São João, Maruim e Telha segundo dados disponibilizados pelo MEC/SEESP ainda não possuem identificação de registros de salas de recursos (BRASIL, 2011; COSTA, 2014).

## **2. As Salas de Recursos das Escolas das Redes Públicas Estadual e Municipal de Ensino em Itabaiana/SE**

O Estado de Sergipe está politicamente dividido entre treze microrregiões<sup>2</sup>, sendo constituído por 75 municípios (SANTOS, 1995). Com relação aos municípios, Itabaiana está geograficamente localizado na região central do estado de Sergipe, se limita ao norte com o município de Ribeirópolis, ao sul com os municípios de Itaporanga D'Ajuda e Campo do Brito, ao leste com os municípios de Areia Branca, Malhador e Moita Bonita, ao oeste com os municípios de Macambira, Campo do Brito e Frei Paulo e é dividido em duas zonas, a urbana e a rural.

A zona urbana, de acordo com Bispo (2013), atualmente, é constituída pelo

centro da cidade e por 15 bairros<sup>3</sup> oficializados. A zona rural, segundo dados disponibilizados pela Secretaria de Planejamento e do Desenvolvimento Sustentável – SEPES (s/d), é constituída por 74 povoados<sup>4</sup> oficializados, sendo que os mais populosos estão localizados na metade sul do município.

Os aspectos da história educacionais em Itabaiana foram descritos por Carvalho (1973). Desse modo Souza (2014) destaca que:

As primeiras iniciativas de uma educação formal no município, na época chamado de Vila de Itabaiana, surgiram a partir do Decreto de 30 de julho de 1821 que permitia o ensino a qualquer cidadão e a abertura de escola de primeiras letras, independente de exame ou licença. Esse decreto destinava-se, exdusivamente, ao público masculino.

O Decreto 6, de 16 de fevereiro de 1838, possibilitou a inclusão do público feminino ao contexto educacional itabaianense. Logo, o ensino misto surgiu com a Resolução 1221, de 25 abril de 1882.

No ano de 1865, Itabaiana possuía três escolas, uma do ensino secundário, com dez alunos; e as outras divididas no ensino elementar para o sexo masculino e sexo feminino, atendendo a Resolução 460, de 26 de fevereiro de 1857, regida por Cecília Ramos de Oliveira.

No Século XX foram criadas as duas unidades escolares mais antigas de Itabaiana. A primeira foi o Grupo Escolar “Guilhermino Bezerra<sup>11</sup>” por meio do Decreto nº 5, de 27 de novembro de 1937, na gestão de Sílvio Teixeira. A segunda foi a Escola Normal Rural “Murilo Braga”, fundada em 1949, na gestão municipal de José Jason de Correia e no Governo Estadual de José Rollemberg Leite, inicialmente com o curso

ginasial e logo em seguida com o pedagógico. Nessa unidade também foi criado em 1967, o curso técnico e em 1969, o curso científico. Esses cursos foram extintos na unidade escolar, que atualmente chama-se Colégio Estadual “Murilo Braga” e que oferece educação básica nos níveis fundamental e médio e curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (p. 55).

O município de Itabaiana possui a Diretoria Regional de Educação (DRE’03), e conforme dados disponíveis pela Secretaria Estadual de Educação (SEED), a rede estadual de ensino regular possui em 2016, 15 escolas<sup>5</sup> que oferecem os níveis Fundamental, Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, conforme dados disponíveis pela Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), a rede municipal de ensino regular possui atualmente, 53 escolas, 13<sup>6</sup> situadas na zona urbana e 40<sup>7</sup> na zona rural. Além de quatro<sup>8</sup> creches administradas pelo município. Além do ensino básico são oferecidas educação profissional técnica de nível médio por meio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS); educação superior na Universidade Federal de Sergipe (UFS) *Campus* Prof. Alberto Carvalho e a Universidade Tiradentes (Unit).

As salas de recursos foram instituídas pelo o programa de implementação de Salas de Recursos Multifuncionais, via portaria nº I 3, de 24 de abril de 2007.

A proposta da SRM é implementada a partir da criação de políticas públicas inclusivas, em escolas tanto da rede estadual quanto municipal de ensino, favorecendo recursos pedagógicos, acessibilidade, oportunidade de eliminar as barreiras de dificuldades que estão presentes no cotidiano da escola regular, promovendo o desenvolvimento da criança que possui deficiência superando assim, os limites que estão presentes na escola tradicional.

Nesse sentido, vem sendo criadas políticas públicas para o pleno desenvolvi-

mento inclusivo nas escolas regulares assim sendo introduzidas em cada instituição escolar às salas de recursos, para dar suporte e disponibilizar matérias e recursos pedagógicos as crianças do público alvo da Educação Especial que estão inseridas na escola comum.

Com bases nos dados disponibilizados pelo MEC/SEESP, a cidade de Itabaiana possui 23 salas de recursos distribuídas entre as rede estadual e municipal de ensino.

Segundo dados coletados em entrevista com a técnica pedagógica da Educação Especial da DRE'03, Daniella Peixoto Oliveira Silva, informa que existem quatro salas de recursos, sendo três ativadas e distribuídas entre a Escola Estadual Vicente Machado Menezes, Colégio Estadual Murilo Braga e Escola Estadual Dr. Airton Teles e uma desativada com lotação na Escola Estadual Profª. Izabel Esteves de Freitas. E segundo dados coletados em entrevista com a técnica pedagógica da Educação Especial da SEDUC, Iraci Oliveira, informa que em 2014 foram capacitados 180 profissionais vinculado à rede municipal de ensino da cidade de Itabaiana para atuarem em salas de recursos sendo que a maior clientela dos alunos “especiais” possuem deficiência intelectual, e em parcela menor, deficiências físico-motoras e sensoriais.

### **Considerações finais**

Com base nos dados sistematizados nesta pesquisa pode-se observar que a implementação de salas de recursos na rede pública estadual de ensino da cidade de Itabaiana se configura uma realidade, porém, na municipal ainda se configura como perspectivas futuras, já que são necessários além de reestruturação de espaços físicos na

escola, a formação especializada dos profissionais para atuação.

De acordo com os dados disponibilizados pelo MEC/SEESP, das 23 salas de recursos, 4 estão de fato locadas na rede pública estadual de ensino de Itabaiana e 19 restantes ainda não possui registros de implementação/locação (BRASIL, 2011).

Pode-se vislumbrar a necessidade de implementação desses espaço de atendimento especializado tendo em visto uma realidade da presença de alunos com diferentes deficiências matriculados regularmente em escolas da rede pública municipal de ensino locadas na cidade e povoado de Itabaiana.

Conclui-se que a perspectiva da Educação Especial na Educação Básica da rede municipal de ensino em Itabaiana ainda apresenta vários desafios que requerem políticas públicas educacionais mais efetivas e que viabilizem mecanismos que tangenciem de fato, a uma educação para todos, com todos e para cada um.

## Referências

ANJOS, Isa Regina Santos dos. O atendimento educacional especializado em salas de recursos. *GEPLADE*, vol. 9, Itabaiana-SE, 2011.

BATISTA, Cristina Abranches Mota. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para deficiente mental. [2.ed.]. In: BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Tereza Egler (Org.). Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BISPO, José de Almeida. Itabaiana nosso lugar. Quatro séculos depois. Aracaju: *Infographics*, 2013. 268p.

BRASIL. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

\_\_\_\_\_, Distribuição das salas de recursos multifuncionais no Brasil. Brasília: MEC/SEESP, 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Educa-  
cional Diretriz operacional para o atendimento especializado na educação básica : mo-  
dalidade educação especial. Brasília: MEC/SEESP, 2009.3p.

\_\_\_\_\_. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para de-  
ficiência mental. Brasília: MEC/ SEESP, 2005b.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Edu-  
cacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência:  
uma proposta inclusiva. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília:  
**MEC/SEB**, 2012.

CARVALHO, Vladimir Souza. Santas Almas de Itabaiana Grande. Ed. *O Ser-  
rano Itabaiana*, 1973. Disponível em site: [http://www.guiadeitabaiana.com.br/arti-  
gos/santas\\_almas.pdf](http://www.guiadeitabaiana.com.br/artigos/santas_almas.pdf). Acessado em 23 de janeiro de 2016.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras de aprendizagem: educação  
inclusiva. Porto Alegre: *Mediação*, 2000. p. 95-125. In: ARNAL, L. S. P.; MORI, Nerli  
Nonato Ribeiro. Educação escolar inclusiva: a prática pedagógica nas salas de recursos.  
*Anais IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial*, Londrina: PR, 29 a 31 de  
out. 2007

COSTA, Edivaldo da Silva. O ensino de química e a língua brasileira de sinais  
– sistema SignWriting (LIBRA-SW): monitoramento interventivo na produção de sinais  
científicos. 2014. *Dissertação (Mestrado)*–NPGECIMA. São Cristóvão/SE: Universidade  
Federal de Sergipe, UFS, 2014.

SANTOS, Maria Gorete da Rocha. Sergipe: Geografia/História. São Paulo:  
*FTD*, 1995. ISSN: 85-322-1491-6.

Secretaria de Planejamento e do Desenvolvimento Sustentável. **Povoados de**

Itabaiana. SEPES. Infographics, (s/d).

SOUZA, Simone Marcela dos Santos. As ações de educação ambiental em escolas rurais de Itabaiana-SE. 2014. *Dissertação (Mestrado)* – PRODEMA. São Cristóvão/SE: Universidade Federal de Sergipe, UFS, 2014.

## Anexo

**Anexo 1:** Distribuição quantitativa de salas de recursos por municípios-pólos do Estado de Sergipe.

MUNICÍPIO-PÓLO		SRM
01	Aquidabã	4
02	Aracaju	53
03	Araújo	2
04	Areia Branca	2
05	Barra dos Coqueiros	3
06	Boquim	5
07	Brejo Grande	1
08	Campo do Brito	1
09	Canhoba	2
10	Canindé do São Francisco	19
11	Capela	4
12	Carira	3
13	Carmópolis	6
14	Cristinápolis	13
15	Cumbe	3

16	Divina Pastora	3
17	Estância	32
18	Feira Nova	3
19	Frei Paulo	2
20	Gararu	2
21	General Maynard	1
22	Graccho Cardoso	3
23	Ilha das Flores	2
24	Indiaroba	5
25	Itabaiana	23
26	Itabaianinha	12
27	Itabi	2
28	Itaporanga D'Ajuda	3
29	Japarutuba	7
30	Japoatã	2
31	Lagarto	38
32	Laranjeiras	4
33	Macambira	4
34	Malhada dos Bois	3
35	Malhador	1
36	Moita Bonita	3
37	Monte Alegre de Sergipe	2
38	Muribeca	1



---

39	Neópolis	2
40	Nossa Senhora Aparecida	2
41	Nossa Senhora das Dores	4
42	Nossa Senhora da Glória	5
43	Nossa Senhora de Lourdes	3
44	Nossa Senhora do Socorro	15
45	Pacatuba	1
46	Pedra Mole	4
47	Pedrinhas	5
48	Pinhão	3
49	Pirambu	9
50	Poço Redondo	1
51	Poço Verde	6
52	Porto da Folha	3
53	Propriá	5
54	Riachão do Dantas	2
55	Riachuelo	6
56	Ribeirópolis	2
57	Rosário do Catete	3
58	Salgado	8
59	Santa Luzia do Itanhý	3
60	Santa Rosa de Lima	2
61	Santana do São Francisco	1
62	Santo Amaro das Brotas	5
63	São Cristóvão	10

---

64	São Domingos	2
65	São Francisco	2
66	São Miguel do Aleixo	3
67	Simão Dias	8
68	Siriri	2
69	Tobias Barreto	7
70	Tomar do Geru	3
71	Umbaúba	15

Fonte: MEC/SEESP (2011).

---

### Notas

<sup>1</sup> Os 71 municípios-polos que possuem salas de recursos segundo dados disponibilizados pelo MEC/SEESP são: Aquidabã – 4, Aracaju – 53, Arauá – 2, Areia Branca – 2, Barra dos Coqueiros – 3, Boquim – 5, Brejo Grande – 1, Campo do Brito – 1, Canhoba – 2, Canindé do São Francisco – 19, Capela – 4, Carira – 3, Carmópolis – 6, Cristinápolis – 13, Cumbe – 3, Divina Pastora – 3, Estância – 32, Feira Nova – 3, Frei Paulo – 2, Gararu – 2, General Maynard – 1, Graccho Cardoso – 3, Ilhas das Flores – 2, Indiaroba – 5, Itabaiana – 23, Itabaianinha – 12, Itabi – 2, Itaporanga D’Ajuda – 3, Japarutuba – 7, Japoatã – 2, Lagarto – 38, Laranjeiras – 4, Macambira, 4, Malhada dos Bois – 3, Malhador – 1, Moita Bonita – 3, Monte Alegre de Sergipe – 2, Muribeca – 1, Neópolis – 2, Nossa Senhora Aparecida – 2, Nossa Senhora das Dores – 4, Nossa Senhora da Glória – 5, Nossa Senhora de Lourdes – 2, Nossa Senhora do Socorro – 15, Pacatuba – 1, Pedra Mole – 4, Pedrinhas – 5, Pínhão – 3, Pirambu – 9, Poço Redondo – 1, Poço Verde – 6, Porto da Folha – 3, Propriá – 5, Riachão do Dantas – 2,

---

Riachuelo – 6, Ribeirópolis – 2 , Rosário do Catete – 3, salgado – 8, Santa Luzia do Itanhy – 3, Santa Rosa de Lima – 2, Santana do São Francisco – 1, Santo Amaro das Brotas – 5, São Cristóvão – 10, São Domingos – 2, São Francisco – 2, São Miguel do Aleixo – 3, Simão Dias – 8, Siriri – 2, Tobias Barreto – 7, Tomar do Geru – 3, Umbaúba – 15 (BRASIL, 2001; COSTA, 2014).

<sup>2</sup> As 13 microrregiões e seus respectivos municípios sergipanos são: 1 -Aracaju (1-Aracaju, 2-Barra dos Coqueiros, 3-Nossa Senhora do Socorro, 4-São Cristóvão), 2- Sergipana do Sertão do São Francisco (1-Canindé do São Francisco, 2-Gararu, 3-Nossa Senhora da Glória, 4-Poço Redondo, 5-Porto da Folha, 6-Feira Nova, 7-Graccho Cardoso, 8-Itabaí), 3-Propriá (1-Amparo do São Francisco, 2-Brejo Grande, 3-Canhoba, 4-Ilha das Flores, 5-Neópolis, 6-Propriá, 7-Telha, 8-Cedro de São João, 9-Santana do São Francisco), 4-Nossa Senhora das Dores (1-Aquidabã, 2-Cumbe, 3-Malhada do Bois, 4-Muribeca, 5-Nossa Senhora das Dores, 6-São Miguel do Aleixo), 5-Agreste de Itabaiana (1-Areia Branca, 2-Campo do Brito, 3-Itabaiana, 4-Macambira, 5-Malhador, 6-Moita Bonita, 7-São Domingos), 6-Cotinguiba (1-Capela, 2-Divina Pastora, 3-Santa Rosa de Lima, 4-Siriri), 7-Agreste de Lagarto (1-Lagarto, 2-Riachão do Dantas), 8-Tobias Barreto (1-Poço Verde, 2-Tobias Barreto, 3-Simão Dias), 9-Boquim (1-Salgado, 2-Boquim, 3-Pedrinhas, 4-Araúá, 5-Itabaianinha, 6-Tomar do Geru, 7-Umbaúba, 8-Criatinópolis), 10-Estância (1-Itaporanga D’Ajuda, 2-Estância, 3-Santa Luzia do Itanhy, 4-Indiaroba), 11-Baixo do Cotinguiba (1-Rosário do Catete, 2-Carmópolis, 3-General Maynard, 4-Maruim, 5-Riachuelo, 6-Laranjeiras, 7-Santo Amaro das Brotas), 12-Japarutuba (1-Japarutuba, 2-Japoatã, 3-Pacatuba, 4-Pirambu, 5-São Francisco), 13-Carira (1-Carira, 2-Nossa Senhora Aparecida, 3-Ribeirópolis, 4-Frei Paulo, 5-Pedra Mole, 6-Pinhão) (SANTOS, 1995).

<sup>3</sup> Os 16 bairros de Itabaiana são: 1-Bairro Miguel Teles de Mendonça/Torre, 2-Bairro Bananeira, 3-Bairro Marianga, 4-Bairro São Cristóvão/Cruzeiro, 5-Bairro Campo Grande/Coruja, 6-Bairro Sítio Porto, 7-Bairro Serrano, 8-Bairro Rotary Club, 9-Bairro Anísio Amâncio de Oliveira, 10-Bairro Dr. José Milton Machado, 11-Bairro Marcela, 12-Bairro Riacho Doce, 13-Bairro Queimadas, 14-Bairro Oviêdo Teixeira, 15-Bairro Mamede Paes Mendonça, 16-Bairro Centro.

<sup>4</sup> Os povoados de Itabaiana são: 1-Rio das Pedras, 2-Água Branca, 3-Agrovila/Igreja Velha, 4-Pé do Veado, 5-Várzea do Gama I, 6-Dendezeiro, 7-Taboca, 8-Cabeça do Russo, 9-Mangabeira, 10-Bom Jardim, 11-Cajaíba I, 12-Carrilho, 13-Gandu II, 14-Lagoa do Forno, 15-Mangueira, 16-Ribeira, 17-Tabuleiro do Chico, 18-Terra Dura, 19-Barro Preto, 20-Boimé, 21-Cajueiro, 22-Caraíba, 23-Estreito, 24-Flexas, 25-Forno, 26-Gameleira I, 27-Gandu I, 28-Lagamar, 29-Matapoã, 30-Poções, 31-Prensa, 32-Queimadinhos, 33-Roncador, 34-São José, 35-Serra, 36-Siebra, 37-Taperinha, 38-Terra Vermelha, 39-Várzea da Cancela, 40-Vermelho I, 41-Zanguê, 42-Barreiros, 43-Barroão, 44-Bastião, 45-Boqueirão, 46-Bulacinza, 47-Cachoeira, 48-Caiçara, 49-Cajueirão, 50-Canário, 51-Cancão, 52-Candeia, 53-Candeias, 54-Cansação, 55-Carqueja, 56-Carrapatos, 57-Carvalho, 58-Catinguinha, 59-Congo, 60-Corisco, 61-Corredeira, 62-Dunga, 63-Fazendinha, 64-Gravatá, 65-João de Barros, 66-João Gomes, 67-Lagoa, 68-Lagoa da Catinga, 69-Lagoa do Líbano, 70-Limoeiro, 71-Mãe Conga, 72-Malhada Velha, 73-Malhadinha, 74-Mandeme I, 75-Margarida, 76-Marimbondo, 77-Mato da Raposa, 78-Moita Formosa, 79-Mundo Novo, 80-Murici, 81-Nicó, 82-Oiteirinhos, 83-Papagaio, 84-Pau Ferro, 85-Pau Mel, 86-Poço D'Antas, 87-Quizongo, 88-Saco, 89-Saco das Candeias, 90-Saco das Pedras, 91-Sambaíba, 92-Sarafina, 93-Serra do Cágado, 94-

---

Serrinha, 95-Silvestre, 96-Sítio Novo, 97-Sobrado, 98-Tabuleiro da Telha, 99-Tabuleiro dos Buracos, 100-Tapera, 101-Taquari, 102-Tijolo, 103-Tiririca, 104-Cajaíba II, 105-Várzea do Gama I, 106-Pissareira, 107-Mandeme II, 108-Gameleira II, 109-Vermelho II, 110-Toca da Onça (SEPES, s/d).

<sup>5</sup> As 15 escolas da rede pública estadual de ensino de Itabaiana são: 1-Escola Estadual Vicente Machado Menezes, 2-Escola Estadual Guilhermino Bezerra, 3-Colégio Estadual Murilo Braga, 4-Colégio Estadual Eduardo Silveira, 5-Colégio Estadual Prof. Nestor Carvalho Lima, 6-Escola Estadual Dr. Airton Teles, 7-Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite, 8-Escola Estadual Dep. Djalma Lobo, 9-Escola Estadual Eli-ezer Porto, 10- Escola Estadual Prof<sup>ª</sup>. Izabel Esteves de Freitas, 11-Escola Estadual Prof<sup>ª</sup> Lenita Porto, 12-Escola Estadual Monsenhor Mário de Oliveira Reis, 13-Escola Estadual Maria da Conceição, 14-Escola Rotary Dr. Carlos Melo, 15-Escola Rural Pov. Mangabeira (SEED, s/d).

<sup>6</sup> As 13 escolas da rede pública municipal de ensino da zona urbana de Itabaiana são: 1-Escola Municipal Vice-governador Benedito Figueiredo – Conjunto Maria do Carmo Alves, 2-Escola Municipal Prof<sup>ª</sup>. Nivalda Lima Figueiredo – Conjunto Euclides Paes Mendonça, 3-Escola Municipal Prof<sup>ª</sup>. Clara Meireles Teles - Centro, 4-Escola Municipal Elizeu de Oliveira – Bairro Miguel Teles de Mendonça, 5-Escola Municipal Maria Irene Tavares – Bairro Bananeira, 6-Escola Municipal Maria Faustina Barreto – Bairro Queimadas, 7-Escola Municipal 30 de Agosto - Centro, 8-Escola Municipal Maria Elizete Santos – Conjunto Gilton Garcia/Mutirão, 9-Escola Municipal Prof<sup>ª</sup>. Hermelina Costa Lima – Bairro Riacho Doce, 10-Escola Municipal Prof<sup>ª</sup>. Maria Neilde Pimentel Santos – Bairro Marianga, 11-Escola Municipal Iana Monteiro de Carvalho – Bairro Oviêdo Teixeira, 12-Escola Municipal Poeta José Crispim de Souza – Centro,

13- Escola Municipal de Educação Infantil John Leno Cunha da Mota – Bairro Sítio Porto (SOUZA, 2014).

<sup>7</sup> As 40 escolas da rede pública municipal de ensino da zona rural de Itabaiana são: 11-Escola Municipal Eliezer Antônio da Cunha – Povoado Várzea do Gama I, 2-Escola Municipal João Batista Corcínio – Povoado Malhada Velha, 3-Escola Municipal Oviêdo Teixeira – Povoado Congo, 4-Escola Municipal Arthur Barbosa de Góis – Povoado Cajueiro, 5-Escola Municipal Gabriel de Andrade – Povoado Sobrado, 6- Escola Municipal Alberto Carvalho – Povoado Estreito, 7-Escola Municipal Prof. Lima Júnior – Povoado Mandeme, 8-Escola Municipal Anita Carvalho – Povoado Sambaíba, 9- Escola Municipal Dr. Luiz Garcia – Povoado Sítio Novo, 10-Escola Municipal João Francisco de Menezes – Povoado Lagoa do Líbano, 11-Escola Municipal Carolina Júlia de Vasconcelos – Povoado Forno, 12-Escola Municipal Liberato de Menezes – Povoado Várzea da Cancela, 13-Escola Municipal Etelvina Amália de Siqueira – Povoado Bastião, 14-Escola Municipal Tobias Barreto – Povoado Lagoa do Forno, 15-Escola Municipal Arthur Fortes – Povoado Gandu I, 16-Escola Municipal Maria Madalena de Andrade – Povoado João Gomes, 17-Escola Municipal Pedro Alves de Menezes – Povoado Caraíbas, 18-Escola Municipal Maria Climéria de Jesus – Povoado Gandu II, 19-Escola Municipal Felix Diniz Barreto – Povoado Várzea do Gama II, 20-Escola Municipal Auta Almeida Melo – Povoado Boqueirão, 21- Escola Municipal Eugênia Lima – Povoado Ribeira, 22-Escola Municipal Bento das Flexas – Povoado Vermelho, 23-Escola Municipal Dr. Augusto César Leite – Povoado Serra, 24-Escola Municipal Maria Andrade Carvalho – Povoado Flexas, 25-Escola Municipal João Tavares da Mota –

---

Povoado Pé do Veado, 26-Escola Municipal Dandara Nunes da Cruz – Povoado Lagamar, 27-Escola Municipal Epiphânia Sérgia da Silva – Povoado Queimadinhos, 28-Escola Técnica Agrícola Prof. João Alves dos Santos - Povoado Roncador, 29-Escola Municipal Isabel Esteves de Freitas – Povoado Cabeça do Russo, 30- Escola Municipal Dr. João Alves Filho – Povoado Agrovila, 31-Escola Municipal Luiz Floresta – Povoado Bom Jardim, 32- Escola Municipal Maria do Carmo Moura – Povoado Terra Dura, 33-Escola Municipal Maria Viera Mendonça – Povoado Taboca, 34-Escola Municipal José Filadelfo de Araújo – Povoado Carrilho, 35- Escola Municipal Anilde Santos de Jesus – Povoado Cajaíba II, 36-Escola Municipal José Domingos Professor – Povoado Cajaíba I, 37-Escola Municipal Dr. Florival de Oliveira – Povoado São José, 38-Escola Municipal Dom José Thomaz – Povoado Rio das Pedras, 39-Escola Municipal Engº João Alves Filho – Povoado Gravatá, 40-Escola Municipal Manuel Francisco da Costa – Povoado Terra Vermelha (SOUZA, 2014).

<sup>8</sup> Os 4 centros educacionais da rede pública municipal de ensino de Itabaiana são: 1-Centro Educacional Maria Nunes Peixoto – Conjunto Dr. Luiz da Conceição, 2-Centro Educacional São Francisco de Assis – Centro, 3-Centro Educacional Vicente Machado Meneses – Centro, 4-Centro Educacional Vovó Nininha – Centro.

recebido em 30 mar. 2017/ aprovado em 09 jun. 2017

**Para referenciar este texto:**

COSTA, E. S. As salas de recursos das redes públicas estadual e municipal de ensino em Itabaiana (se): realidade ou utopia?. *Cadernos de pós-graduação*, São Paulo, v. 16, n.1, p. 91-113, jan./jun. 2017.